

Rádio Expandido em Mato Grosso: formatação e condições de trabalho na produção local¹

Nayara Silva Chagas²

Luã José Vaz Chagas³

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

RESUMO

A pesquisa é resultado de Iniciação Científica que teve como objetivo mapear a cobertura dos radiojornais das cinco cidades mais populosas de Mato Grosso: Jornal da Capital (Cuiabá), Chamada Geral (Várzea Grande), Bom Dia Cidade (Rondonópolis), Jornal da 93 (Sinop) e Primeira Hora (Tangará da Serra). A análise sobre a construção das notícias no interior do estado pelos radiojornais foi pensada a partir de categorias como fontes, temáticas e formas de apresentação e interação com o público. O método escolhido para a investigação foi a análise de conteúdo que possibilitou a compreensão de dados sobre o rádio local nas esferas de formatos e fontes, além da condição de produção dos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: rádio expandido; radiojornalismo; rádio local; formatos.

INTRODUÇÃO

De acordo com o mapeamento realizado pelo Instituto para Desenvolvimento do Jornalismo (PROJOR) e desenvolvido pela DataVolt em novembro de 2017, o Brasil contava com cerca de 4007 canais de rádio, ficando a frente dos jornais online e até mesmo da televisão (PROJOR, 2018). E, com a nova categorização adquirida através da internet, o rádio possibilitou ao ouvinte uma gama de possibilidades, principalmente quanto à formulação da programação. O rádio expandido, tem como uma das suas principais características a facilidade de acesso por diferentes plataformas, promovida pelo advento da internet e consequentemente a atribuição ao público a possibilidade de agir como produtor do seu próprio conteúdo (KISCHINHEVSKY, 2016).

¹ Trabalho apresentado no IJ 07 – Comunicação, Espaço e Cidadania da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação, 7º semestre do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso, e-mail: nayarasilvachagas@gmail.com. A estudante agradece o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com a bolsa de Iniciação Científica na UFMT.

³ Orientador do trabalho. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação e Artes (FCA) da UFMT. Doutor em Comunicação pela UERJ com estágio doutoral na Universidad Complutense de Madrid. E-mail: luaanchagas@gmail.com.

Nesse sentido, o atual momento do rádio demanda de um estudo aprofundado, pela influência direta na forma de produção de conteúdo pensando na modificação na forma de recepção, atualmente o processo vivido pelo rádio pode ser identificado como rádio expandido e hipermediático. Esse fenômeno ocorre também na região Centro-Oeste do país, especificamente no estado de Mato Grosso. O estado possui um território extenso e tem no rádio uma certa dependência em relação ao acesso à informação, principalmente por se tratar do meio de comunicação mais acessado pelas pessoas que buscam por conteúdos noticiosos na região. Dados da última Pesquisa Nacional de Mídia e Consumo de 2015 e 2016 apontam que 28% dos mato-grossenses ouvem rádio todos os dias da semana tendo sua porcentagem aumentada para 34% quando voltada a cidades interioranas de até 20 mil habitantes (BRASIL, 2015; BRASIL, 2016).

Dada a abrangência e a importância radiofônica para a região Centro-Oeste pensando nessa necessidade e na inexistência de dados acerca da produção radiofônica nessas regiões, a pesquisa tem como objetivo mapear e estudar os radiojornais de emissoras presentes nas cinco cidades mais populosas de Mato Grosso, bem como compreender as mudanças ocorridas tanto em questões estruturais como de condições de produção noticiosa e cobertura local. As cinco cidades selecionadas foram, respectivamente: 1) Cuiabá; 2) Várzea Grande; 3) Rondonópolis; 4) Sinop e 5) Tangará da Serra. O objeto de estudo utilizado para a pesquisa foram os programas de radiojornalismo de emissoras das cidades selecionadas, respectivamente 1) Jornal da Capital; 2) Chamada Geral; 3) Bom Dia Cidade; 4) Jornal da 93 e 5) Primeira Hora.

RÁDIO EXPANDIDO E HIPERMIDIÁTICO

As reformulações dos meios de comunicação, como o rádio só foram possíveis graças ao processo de convergência. A convergência refere-se ao fluxo de conteúdos através de diferentes suportes midiáticos, à cooperação entre mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca de experiências de entretenimento que desejam (JENKINS, 2006).

Para melhor compreendermos o atual momento do rádio e sua relação com as tecnologias, precisamos voltar ao início, compreender as fases que o meio passou até que chegasse à fase da convergência. Segundo Ferraretto (2012, p.6) a evolução do rádio

perpassou por quatro fases importantes, sendo elas, respectivamente 1) fase de implantação; 2) fase de difusão; 3) fase de segmentação e 4) fase de convergência.

A fase de implantação é marcada pela chegada do rádio no Brasil, de início poucos tinham o privilégio do acesso, já que somente uma pequena parcela da população detinha de condições econômicas para adquirir os caros e escassos receptores, e é justamente sob o viés do interesse econômico que o meio é impulsionado no mercado brasileiro. Enxergado por muitas indústrias como um novo mercado a ser conquistado no país, diversas demonstrações públicas foram realizadas no pós-guerra.

A fase de difusão emerge no momento em que o rádio precisa se estruturar, as sociedades e os clubes por ausência de pagamentos das mensalidades, já não conseguem se sustentar. O viés comercial torna-se quase inevitável e é por meio do decreto 21.111, de 1º de março de 1932, complementando de número 20.047, de 27 de maio do ano anterior, que a publicidade radiofônica é regulamentada e estipulado, em seu artigo 73, o limite de 10% do conjunto da programação para este tipo de conteúdo (FERRARETTO, 2012). Antes mesmo do decreto entrar em vigor, os anúncios já eram veiculados por meio de doações comerciais em troca de menções, citações e comentários sobre as empresas.

Com a ascensão da televisão, a partir da década de 1960, o rádio começa a perder espaço, a televisão passa a dominar não só o mercado comunicacional no país, como também a audiência e as verbas publicitárias. O rádio passa a perceber a necessidade de um contato mais íntimo com o ouvinte: “O meio vê surgir um novo protagonista: o comunicador também a simular uma relação próxima, em uma conversa constante – e imaginária – com o ouvinte, um bate-papo mais exclusivo ainda a partir da disseminação dos receptores transistorizados” (FERRARETTO, 2012, p.14). Essa é a fase da segmentação.

A quarta e última fase é marcada pela convergência, que segundo Ferraretto (2012) possui duas características desenvolvidas ao longa da sua história: “ (1) A possibilidade de recepção da informação enquanto o indivíduo realiza outra atividade; e (2) a capacidade de o meio atuar como uma espécie de companheiro virtual, com cada integrante do público recebendo a mensagem como se fosse o único destinatário desta” (FERRARETTO, 2012, p.14). As emissoras passam a também buscar um segmento específico de acordo com a sua audiência, se redefinir para que as transmissões fossem realizadas além das ondas hertzianas.

A partir da década de 1990, a forma de produzir, criar e consumir conteúdos radiofônicos se redefiniu com o processo de digitalização. O rádio, entre todos os meios, foi o que conseguiu melhor se adaptar a nova fase tecnológica. “Relegado a um papel de coadjuvante desde a população da TV, o rádio renasce amalgamando-se à a rede mundial de computadores e às redes de telefonia móvel, encontrando novos e diversificados canais de distribuição” (KISCHINHEVSKY, 2016, p.13).

Para Kischinhevsky (2016), o atual cenário define o rádio como um meio expandido, ou seja, que extrapola as tradicionais por ondas hertzianas. Segundo o autor, a escuta se dá em frequência modulada (FM), ondas médias (AM), curtas e tropicais, como também em celulares, computadores, tocadores multimídias. Da mesma forma pode ser ouvido de modo “ao vivo” ou via *streaming*, bem como sob demanda, como no caso de podcastings e arquivos armazenados (KISCHINHEVSKY, 2016).

Pensar no conceito do rádio expandido é pensar nas reformulações que o meio tem sofrido ao longo do tempo, é ir além das ondas hertzianas e expandido, está presente no aparelho tradicional, mas também nos dispositivos móveis, TV por assinatura, nos inúmeros portais da internet, nas redes sociais, entre outros espaços de escuta ao vivo ou sob demanda (CHAGAS, 2017).

Kischinhevsky (2016) realiza uma cartografia das diferentes modalidades divididas entre distribuição, recepção e circulação. A distribuição e transmissão são pensadas no rádio de uma maneira geral, como um transmissor de ondas hertzianas, seja ela de forma tradicional, digital ou via internet. Ainda há o rádio por uma vertente diferenciada, por assinatura e de transmissões via satélite, onde é necessário pagar pelo acesso do conteúdo, por último temos os “serviços radiofônicos de acesso misto” que é nada mais que a disponibilidade de acesso a materiais radiofônicos em portais que podem conter um espaço exclusivo para assinantes.

A recepção, se dá segundo Kischinhevsky (2016) de duas formas: síncrona e assíncrona. A primeira se caracteriza pela transmissão em *broadcasting* no analógico, digital ou pelo streaming online. Na segunda, o acesso é sob demanda, com o que é disponibilizado pelos portais para escuta momentânea ou mediante download (podcasting e outros conteúdos). Com o conceito de recepção, é possível identificar as novas modalidades de radiofonia independente da sua forma de transmissão, antes o que era

restrito às ondas hertzianas, hoje se expande e ganha outras características e especificidades.

A convergência potencializou o consumo do rádio, antes ouvido somente pelo aparelho tradicional, passou a ser consumido pelos diversos aparelhos tecnológicos. Além de expandido, o atual cenário do rádio é considerado também hipermidiático, ou seja, está presente em multiplataformas. Sem perder as características que o define, o rádio se readaptou e fez da internet uma importante ferramenta. “Sua construção narrativa apresenta-se como multimídia, mas sempre fundamentada em uma base sonora, por isso se configura como rádio. Esta comunicação sonora pretende garantir a eficácia comunicacional e é complementada pelo conteúdo multimídia de transmissão multiplataforma” (LOPEZ, 2010, p.9).

O rádio hipermidiático é pensado não só para a nova realidade do rádio como também para a nova forma de produzir, distribuir e consumir conteúdo. A preocupação agora recai sobre como adaptar o rádio a essas multiplataformas, o áudio deixa de ser a principal preocupação e passa fazer parte de um universo multimidiático: “A linguagem sonora passa a ser complementada por recursos multimídia: texto, fotografias e imagens estáticas e em movimento produzidos por radiojornalistas, que podem ser consumidos na internet, em redes sociais digitais ou aplicativos para celular” (QUADROS; LOPEZ, 2013, p.4).

As possibilidades de escuta se estenderam para as plataformas digitais, a convergência possibilitou uma reformulação não só na forma de consumo, mas também na produção de conteúdo. A inserção das mídias tradicionais na internet tem gerado um novo rádio e conseqüentemente um novo público, eles têm explorado as plataformas e potencializado a interação. Para Lopez (2010, p. 202), “o ouvinte agora também ouvinte-internauta- busca outras fontes de informação, cruza, contesta, discute, corrige, atualiza, conversa com o jornalista que está no ar. Mais que nunca, o ouvinte participa”.

METODOLOGIA E RESULTADOS

Para compreendermos o processo de metamorfose que o rádio está passando, bem como as condições de produção e precarização do trabalho do jornalista principalmente no rádio local, selecionamos cinco radiojornais das cinco cidades mais populosas de Mato

Grosso. Utilizamos a análise de conteúdo como protocolo de coleta e análise dos dados como parte das estratégias metodológicas nas pesquisas em jornalismo.

Segundo Laurence Bardin (1977) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise e de inferências de forma quantitativa. Para a autora “qualquer comunicação, isto é, qualquer transporte de significações de um emissor para um receptor controlado ou não por este deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas da análise de conteúdo (...) Trata-se, portanto, de um tratamento da informação contida na mensagem” (BARDIN, 1977, p.32).

Assim como já compreendido ao longo da pesquisa, Mato Grosso além de ser considerado um estado de desertos noticiosos, também não apresenta dados concretos acerca da produção radiofônica local. Partindo dessa premissa, após selecionarmos os cinco radiojornais das cinco cidades mais populosas do estado, segmentamos em três categorias, como sugere a análise de conteúdo, sendo elas: fontes, formatos e número de profissionais.

Utilizamos a categorização das fontes de Kischinhevsky e Chagas (2017) para definir a classificação das vozes utilizadas pelos radiojornais. Segundo os autores, às fontes são divididas entre oficiais, empresariais, institucionais, testemunhais, especialistas e populares. Sobre gêneros e formatos, utilizamos a definição de André Barbosa Filho (2003) para caracterizar as diferenças entre nota, notícia, boletim, entrevista, reportagem, comentário, editorial e crônica.

Para atingir o principal objetivo da pesquisa que é mapear e estudar os radiojornais de emissoras presentes nas cinco cidades mais populosas de Mato Grosso, bem como compreender as mudanças ocorridas tanto em questões estruturais como de condições de produção noticiosa e cobertura local, os cinco radiojornais selecionados foram: Jornal da Capital (Cuiabá), Chamada Geral (Várzea Grande), Bom Dia cidade (Rondonópolis), Jornal da 93 (Sinop) e Primeira Hora (Tangará da Serra), todos escolhidos em uma semana aleatória (segunda a sexta-feira), datada na semana de 23 de setembro de 2019 a 27 de setembro de 2019, sem cobertura de um acontecimento específico ou programação especial. A coleta da amostra de cada radiojornal foi feita por intermédio de um gravador contido no *smartphone*, sintonizando na frequência de cada emissora.

O RÁDIO EM MATO GROSSO, OS FORMATOS E AS FONTES

O primeiro radiojornal analisado foi o Jornal da Capital da emissora Capital FM, localizada em Cuiabá. O radiojornal possui duas edições, uma que vai ao ar às 7h00 horas da manhã e outra às 17h00. Para essa análise utilizamos a primeira edição. Com a programação diversificada, se destacam os conteúdos noticiosos voltados à baixada cuiabana. Operando no canal 101.9 na modulação FM, tem seus assuntos concentrados na política regional com intensa interação com o público.

Durante a análise, foi possível constatar uma grande incidência de notas sendo ela um dos formatos mais utilizados durante a programação, totalizando oito notas. Apesar do informe curto, os profissionais conseguem trazer importantes informações sobre: a votação da reforma da previdência pelo senado, operação lei seca, acidentes, os impasses políticos do estado, entre outras informações.

Os Boletins totalizam dois, aparecendo logo no início do radiojornal. O primeiro boletim traz os destaques do dia, de forma sintética, apresenta as notícias mais recentes da política local. O segundo compreende o trânsito da Capital, os acidentes ocorridos, o clima e a situação dos voos no aeroporto internacional Marechal Rondon.

O radiojornal conta com duas entrevistas, sendo a primeira extensa com a vice-presidente da Associação dos Lojistas de Caça e Pesca de Mato Grosso, Nilma Silva. Durante a entrevista há um impasse entre a opinião do entrevistador e entrevistada, o teor político é bem evidente principalmente por se tratar de questões ambientais, referentes ao projeto cota zero que trata da proibição do abate e transporte de peixes nos rios de Mato grosso por cinco anos. O entrevistador, Antero Paes de Barros⁴, é ligado também à política local o que contribui para o debate caloroso. Ao longo da entrevista, opiniões e perguntas de ouvintes sobre o assunto são colocados no ar, sendo áudios enviados através do WhatsApp da emissora e ligações ao vivo.

A segunda entrevista é mais curta e um pouco mais branda, mas continua apresentando a vertente política da região. O entrevistado é o Coronel Leite⁵ e o assunto

⁴ Antero Paes de Barros Neto, popularmente conhecido como Antero Paes de Barros é um jornalista e político mato-grossense, filiado ao partido Podemos. Foi eleito Senador pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) no ano de 1998. Sua trajetória política iniciou-se no ano de 1982 quando foi eleito vereador da cidade de Cuiabá pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

⁵ Edson Leite da Silva é um coronel que venceu a última eleição para a presidência da Associação Beneficente de Saúde dos Militares do Estado de Mato Grosso (ABSMMT) – do Hospital Militar (HM), mas foi impedido de assumir o cargo por conta de um esquema dentro da até então atual diretoria.

é a eleição da nova diretoria do Hospital Militar, o coronel utiliza a entrevista para fazer uma denúncia sobre a comissão eleitoral que segundo ele, está impugnando candidaturas e chapas sem explicações plausíveis, além de denunciar um possível favorecimento de um candidato.

Os comentários aparecem de duas formas ao longo da programação, a primeira é dando dinâmica às notícias, pelo próprio locutor. O segundo comentário é especializado, sobre a constitucionalidade da taxa estadual que serve para custear os serviços de combate ao incêndio, com o advogado Renato Melón. O comentário faz parte de uma inovação do rádio, que vem ganhando cada vez mais espaço: os podcasts. A emissora disponibiliza em seu site, podcasts sobre diversos assuntos de interesse público.

Nesta edição, as fontes mais utilizadas são as populares totalizando sete, a maioria com interação voltada à realização de perguntas nas entrevistas. Os oficiais totalizam duas, sendo as duas de políticos influentes na região. As fontes empresariais aparecem no boletim direcionadas ao tempo e a situação dos voos no aeroporto, com as empresas que fornecem as informações. A única fonte especialista aparece no comentário tributário.

Através da análise da programação pudemos constatar também a quantidade de profissionais envolvidos, totalizando quatro. Sendo um âncora, dois repórteres e uma produtora. As funções multitarefas ficam evidentes em meio aos repórteres que se dividem entre a apuração das informações e a participação ao vivo dos ouvintes.

O radiojornal analisado em referência à região metropolitana de Cuiabá que insere a cidade de Várzea Grande, é o Chamada Geral da emissora Mega FM. Apesar de ser apresentada como uma emissora voltada inteiramente ao entretenimento com programas musicais, apresenta um radiojornalismo forte com quase duas horas de duração, que vai ao ar semanalmente de segunda a sexta-feira.

Ao longo da análise pudemos identificar em seus formatos uma grande quantidade de notas, totalizando 25. Grande parte das notas se apresentam como um resumo de diversas notícias de jornais impressos e sites da região, todas as informações veiculadas são creditadas pelo âncora Lino Rossi⁶. O que contribui também para a grande quantidade

⁶ Laudnir Lino Rossi é um radialista e político mato-grossense. Elegeu-se vereador no ano de 1996 pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Pela legenda do mesmo partido, foi eleito Deputado Federal pelo estado de Mato Grosso, em 2004 assumiu novamente o cargo pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB). Seu nome foi envolvido nas investigações da Polícia Federal sobre o chamado caso da máfia dos Sanguessugas em 2006, ano que deixou a câmara com o término do seu mandato.

de notas é a participação de correspondentes do interior do estado, os repórteres trazem notícias dos municípios interioranos de Mato Grosso.

A primeira notícia aparece com um correspondente do interior e a notícia trata de estudantes de uma escola que tiveram uma palestra sobre as principais atividades profissionais do município de Peixoto de Azevedo, com o enfoque às atividades garimpeiras, sendo realizada por uma cooperativa local. A segunda notícia é apresentada pelo próprio apresentador, em relação à campanha de vacinação contra sarampo no Estado

O primeiro boletim aparece logo no início do programa, desta vez, com informações sobre a arrecadação da Federação, do Estado e do Município além da previsão do tempo para Várzea Grande e região. O Segundo boletim é apresentado por um repórter em uma produção externa, o assunto do boletim são as últimas notícias políticas do estado. Da mesma maneira, o terceiro boletim é veiculado com as últimas do esporte nacional e regional.

O comentário especializado se faz presente na programação através do professor Sidney Farina, (dono de uma rede de escolas privadas na cidade de Cuiabá) que aborda o tema educação e tecnologia. O segundo comentário é feito através de um repórter comentarista ao vivo sobre um assunto nacional, especificamente sobre o repasse pelos bancos da taxa selic. O terceiro comentário é sobre a anulação da sentença do ex-presidente do Banco do Brasil e da Petrobras Aldemir Bendine. O quarto e último comentário é sobre a votação da Operação Lava Jato, todos os últimos três com o comentarista especializado em política.

Ao longo da programação foi possível identificar nove fontes oficiais, divididas entre políticos, assessorias e jornais. As empresariais e institucionais se apresentam mais uma vez como fontes de empresa e instituição que oferecem informações sobre a previsão meteorológica, sendo respectivamente uma fonte de cada. Já as fontes populares somam 15, bem evidentes no segundo bloco do programa. Os ouvintes interagem enviando mensagens de texto e áudios via WhatsApp.

A representante da cidade de Rondonópolis é a emissora 104 FM com o radiojornal Bom Dia cidade. Considerada a primeira rádio com modulação FM da cidade, concentra sua programação em conteúdos musicais. Tem dedicado ao radiojornalismo, um pouco mais de uma hora diária na programação.

Ao longo da análise foi possível constatar a ocorrência de dois boletins, sendo o primeiro, com o quadro “Qual é a bronca?” Destinado às reclamações e sugestões dos ouvintes, onde o radiojornal também apresenta respostas para os questionamentos da população. O segundo boletim é sobre as últimas notícias do esporte nacional.

O programa tem início com um formato pouco utilizado nas programações locais: a crônica. O âncora apresenta informações atualizadas sobre o caso da comunidade de Jardório, distrito do município de Poxoréu, que enfrenta na justiça uma ação de desinversão. Unindo a poesia, o apresentador faz uma homenagem aos trabalhadores locais e comemora a vitória dos produtores locais em garantir, mesmo que provisoriamente, a posse de suas terras perante a justiça.

As notas totalizam cinco, com assuntos que variam entre informações sobre eventos realizados pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC), a situação da ponte que liga os assentamentos a cidade, denúncia sobre o descarte incorreto de entulho de construção, o atraso dos repasses federais para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), com a deixa da última nota, o apresentador tece um comentário com uma dura crítica ao governo federal que não tem feito os repasses necessários para a manutenção das APAEs do país. O jornalista, ainda faz um desabafo sobre a imparcialidade que é esperado dele, como um profissional mediador da opinião pública, mas ele reafirma sua posição como cidadão não contente com a forma de governo.

O segundo comentário aparece também com o âncora, referente a denúncia de um ouvinte sobre uma construção irregular, a insatisfação com a resposta do órgão de fiscalização faz com que a crítica seja ainda mais dura em relação a opinião do apresentador. Finalizando os formatos identificados na análise, uma notícia é apresentada sobre um crime que chocou a população da cidade, um assassinato de uma síndica de um prédio, há uma investigação e exposição das informações. Para dar mais ênfase ao caso, o programa utiliza efeitos sonoros e uma cortina musical de suspense.

As fontes oficiais totalizam duas, sendo uma a resposta do secretário municipal de meio ambiente e a outra presente em uma matéria externa sobre o futebol brasileiro. Constatamos duas fontes empresariais, sendo uma que oferece informações sobre o clima, que também patrocina o programa, e a segunda uma empresa responsável pela construção e manutenção da infraestrutura da cidade. Nesta edição, identificamos também uma fonte

testemunhal que disponibilizou seu relato sobre o caso de assassinato da síndica. As fontes populares se fazem presente no quadro “Qual é a bronca? ” Totalizando quatro participações.

Com a análise, pudemos compreender também o quadro de funcionários do radiojornal, que se apresentou de forma bem enxuta, com a participação de um âncora, um repórter que aparece só no início do programa e um técnico de som creditado ao final do radiojornal. Há também participações de pessoas que fazem a propaganda do comércio local, totalizando quatro participações. É importante destacar, que o radiojornal apresenta também muita publicidade ao longo da programação, o que pode nos direcionar a formas de fomento da receita da rádio.

O Jornal da 93 é o radiojornal que representa a emissora 93 FM da cidade de Sinop. É um claro exemplo do rádio em sua forma expandida e hipermediática, oferece ao seu ouvinte a possibilidade de acompanhar a programação diária em uma *live* no facebook e no site da emissora, além de disponibilizar as gravações em seu canal do *youtube*. Sua programação é variada, entre quadros musicais, de entretenimento e radiojornalismo local. O Jornal da 93 tem duração de uma hora e vai ao ar semanalmente, aposta em um linguajar mais íntimo do ouvinte e explora o bom humor ao longo do jornal.

O primeiro formato constatado na análise do radiojornal é um boletim com os principais destaques do programa, o segundo boletim ocorre em seguida com as principais informações sobre as últimas ocorrências policiais. A primeira notícia aparece sobre um acidente de trânsito que envolveu uma carreta e uma moto, neste momento o apresentador também chama atenção para a região do acidente, que é conhecida por apresentar alta periculosidade. Para quem acompanha na *live*, o programa disponibiliza a imagem de outro acidente que também ocorreu no mesmo local.

A segunda notícia refere-se aos radares de trânsito, o programa alerta para o começo do funcionamento de novos radares na cidade. O âncora chama a atenção dos órgãos públicos para a sinalização inexistente para esses radares.

As notas totalizam onze, com diversas informações que variam entre acontecimentos locais como acidentes de trânsito, casos de assaltos e tentativa de homicídio. De forma bastante comentada, os profissionais dão dinâmica a cada nota veiculada, fazendo com que seja transmitida de forma completa. A única entrevista do programa é com o vereador Joacir Testa sobre uma audiência pública sobre a permuta da

área do estádio municipal para uma arena, aproveitando a presença o apresentador apresenta novas questões sobre a política local.

Nesta edição, as fontes mais utilizadas foram os oficiais que totalizaram cinco, sendo dois vereadores, um coordenador estratégico da secretaria de trânsito, um secretário de finanças da prefeitura, e a utilização para a consulta de um projeto de lei pelo apresentador. As fontes populares somam três, que aparecem ainda no início do programa, fazendo comentários sobre a situação das vias públicas em relação aos acidentes e trazendo informações sobre um novo veículo do Hospital do Amor (hospital de câncer) para a cidade.

Os profissionais envolvidos no radiojornal totalizam cinco, sendo um apresentador, dois repórteres que também desempenham a função de comentaristas, um produtor e também um cinegrafista que transmite as imagens do estúdio para as redes sociais. De uma forma mais ampla, nesta edição poucas notícias foram veiculadas, tornando dificultosa a análise da função de cada profissional envolvido com o programa.

Com o slogan “No coração da cidade” a emissora de rádio Serra FM opera no canal 104.9 na modulação FM, localizada na cidade de Tangará da Serra a 240 km da capital Cuiabá. Com a programação diversificada, tem concentrada nos programas musicais e no jornalismo matinal a audiência da cidade e região. O radiojornal Primeira Hora, vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 7 às 8 horas da manhã.

Ao longo da análise os formatos mais presentes no radiojornal foram as notas, totalizando a quantidade de 20, seguido das notícias que de forma mais ampliadas apareceram 5 vezes. Como consequência a quantidade de boletins também apareceu de forma considerável totalizando 4. As duas reportagens presentes no Primeira Hora, são contribuições externas, não produzidas pelos profissionais da emissora, bem como a única crônica que aparece logo no início do Radiojornal.

Os comentários aparecem de forma sucinta entre o âncora e o repórter comentarista presente no estúdio. Esses comentários, surgem geralmente após a veiculação de alguma notícia polêmica da região, neste caso o racionamento de água ocorrido na cidade entre os meses de setembro a novembro de 2019. A dinâmica do radiojornal compreende o jornalismo de uma emissora local, com a maioria das notícias voltadas à cidade e região.

As fontes utilizadas também apresentam características típicas de uma produção local, dando o enfoque às fontes populares que somam 3, onde via aplicativo de mensagens instantâneas (Whatsapp) apresentam suas opiniões e demonstram suas perspectivas sobre os assuntos narrados ao longo do programa. Nesta edição não localizamos nenhuma fonte oficial, pelo menos não creditadas pelos jornalistas. As empresariais e institucionais somam uma cada, sendo a empresarial de uma reportagem externa sobre a parceria do INSS com uma empresa de tecnologia para facilitar a burocracia da prova de vida, quem aparece na sonora é o diretor da empresa de tecnologia e na institucional a coordenadora da Federação das APAEs que apresenta informações sobre o concurso de desenhos natalinos promovido pelas associações.

As participações das fontes especialistas aparecem na crônica, que se refere ao início da primavera. Nela um astrônomo apresenta informações sobre a relação da ciência com a estação e uma meteorologista participa falando sobre o clima na estação presente. A única fonte testemunhal é o ponto alto do programa, carregado de forte emoção, o radiojornal traz o testemunho do único sobrevivente de um acidente ocorrido na cidade de Barra do Bugres.

Durante a programação pudemos identificar como sendo quatro a quantidade de profissionais envolvidos no radiojornal. Um âncora e três repórteres, sendo dois deles comentaristas ao vivo, um especializado em clima e tempo e o outro que mais aparece comentando sobre os diversos acontecimentos, sendo esse último, produtor de matérias externa. Um exemplo do profissional multitarefa se faz na atuação da quarta e última repórter que não faz parte do quadro de funcionários da rádio e sim de um jornal impresso. Além de produzir conteúdo para o impresso, produz também para o rádio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise empírica compreendemos o objetivo central proposto pela pesquisa que era mapear e analisar os radiojornais de emissoras presentes nas cinco cidades mais populosas de Mato Grosso. Por meio da análise, foi possível construir um panorama do radiojornalismo local no estado de Mato Grosso através das categorias escolhidas para análise: fontes, formatos e as condições de produção e precarização do trabalho dos jornalistas.

Ao longo da análise, pudemos constatar algumas características propostas nos conceitos teóricos abordados. Um exemplo é a grande quantidade de notas encontradas nos cinco radiojornais, por se tratar de um formato de curta duração, nos remete a dificuldade em relação às condições de produção e a quantidade de profissionais envolvidos, assim como compreende Francisco Sant'Anna (2009) em “Radiojornalismo no Brasil: um jornalismo sem jornalistas”. A grande quantidade de notas, recai também em outros formatos que deixam de ser explorados pela ausência de profissionais, isso fica evidente na escassa incidência de notícias e reportagens.

O rádio no interior também apresenta características impostas pelo processo de convergência midiática, que Kischinhevsky (2016) define o rádio como um meio expandido mesmo com apresentando poucas reportagens e ausência de repórteres nos locais dos acontecimentos. Todas as emissoras analisadas tinham sites onde era possível conectar com a programação ao vivo, alguns disponibilizavam as gravações em formato de áudio e de vídeos em multiplataformas como compreende o rádio hipermediático Débora Cristina Lopez em *Radiojornalismo Hipermediático* (2010).

O rádio local também apresentou importantes dados em relação às fontes, apesar da grande utilização de fontes oficiais, as populares também ocorreram de forma considerável, funcionando também como um repórter popular. As interações ao longo das programações também revelaram a forma de com que o ouvinte interage com o rádio hipermediático, além do contato através dos aplicativos de mensagens instantâneas, as redes sociais também serviram como fonte de interação. O novo perfil de público também fez com que algumas alterações fossem feitas nos radiojornais, como a inserção de podcasts ao longo das programações dos jornais e até mesmo a produção em áudio para a alimentação dos sites.

A pesquisa proporcionou um conhecimento da realidade radiofônica de Mato Grosso, pudemos perceber a importância do mapeamento e do estudo dos radiojornais locais, principalmente por se tratar de uma importante ferramenta na comunicação em um estado onde apresenta grandes áreas de desertos noticiosos. Apesar da inexistência de dados sobre o radiojornalismo em Mato Grosso, a pesquisa conseguiu trazer informações expressivas para a construção inicial de um estudo que pode ganhar dimensões mais aprofundadas na área. As contribuições vão além do campo acadêmico, perpassam a teoria e atingem o mercado. Estudar o radiojornalismo local em Mato Grosso é amparar

o campo da comunicação no estado e expandir os horizontes de quem se informa e se entretém através das ondas sonoras.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BRASIL, Presidência da República do. Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: **Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira**. Brasília: Secom, 2015.

CHAGAS, Luã José Vaz. **Rádio Expandido e o Jornalismo: As redações radiofônicas na fase da multiplicidade da oferta**. Revista Comunicologia. Brasília, UCB, v. 10, n. 1, p. 29 –45, jan./jun. 2017.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil**. Eptic – Revista de Economia Política das Tecnologias da Informação e Comunicação, Aracaju: Observatório de Economia e Comunicação da Universidade Federal de Sergipe, v. XIV, n. 2, maio-ago. 2012.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KISCHINHEVSKY, M.; CHAGAS, L. J. V.. **Diversidade e Pluralidade de fontes no jornalismo da BandNews Fluminense FM**. Anais do XXVI Encontro Anual da Compós Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 06 a 09 de junho de 2017.

LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: UBI/LabCom Books, 2010.

PROJOR, Instituto para o desenvolvimento do jornalismo. **Atlas da Notícia: Desertos e quase desertos de notícia: uma ocorrência nacional**. São Paulo: PROJOR e DataVolt, 2018.

QUADROS, Mirian Redin; LOPEZ, Debora Cristina. **A interatividade no rádio hipermediático e expandido: uma proposta de classificação**. Intercom, 2013.

SANT'ANNA, Francisco. **Radiojornalismo no Brasil: um jornalismo sem jornalistas**. França, 2007.